

# Material de apoio ao professor

## A viagem de um barquinho



**LIVRO** *A viagem de um barquinho*

**AUTORA** Sylvia Orthof

**ILUSTRADORA** Tatiana Paiva

**NÚMERO DE PÁGINAS** 72

**CATEGORIA** 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

### **TEMAS**

Descoberta de si; Família, amigos e escola; Diversão e aventura

### **GÊNEROS**

conto em versos e teatro

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

## PARTE I – OBRA, AUTORA, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

### 1. Contextualização da autora e da obra

#### *A obra*

*A viagem de um barquinho* narra as aventuras vividas pelo menino Chico Eduardo em companhia da lavadeira Elisete. Chico encontra Elisete, que foi lavar roupas num lugar sem água. Ela tira de sua trouxa um rio de pano azul, e o barquinho de papel feito pelo menino navega pelo rio inventado e foge levado por suas águas. Chico Eduardo pede ajuda a Elisete para encontrar seu brinquedo; então, eles aventuram-se a caminho do mar. No oceano, encontram o barquinho. Ele está diferente, amadurecido pela aventura vivida. Viajou, conheceu novos horizontes e se nega a voltar ao rio doce após conhecer as águas do mar. Chico então compreende que “mesmo um barquinho dobrado, / que por nós foi fabricado, / não fica pra sempre barquinho”.

#### *Sobre a autora*

**Sylvia Orthof**, uma das mais criativas escritoras brasileiras de literatura infantojuvenil, nasceu no Rio de Janeiro, em 1932. Com 18 anos, foi para Paris, França, onde estudou teatro com Jean-Louis Barrault e mímica com Marcel Marceau.

De volta ao Brasil, atuou como atriz no Grupo Artistas Unidos, de Paschoal Carlos Magno, no Rio de Janeiro, no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e na TV Record, em São Paulo.

Na área de dramaturgia infantil, foi autora e diretora. Escreveu cerca de 120 títulos para crianças e jovens, entre narrativas em prosa e verso, teatro e poesia. Recebeu inúmeros prêmios, como Jabuti, APCA, FNLIJ e Menção Especial no catálogo White Ravens, da Biblioteca Internacional da Juventude, em Munique, Alemanha, em 1996. Faleceu em 1997, em Petrópolis, Rio de Janeiro.

## **Sobre a ilustradora**

**Tatiana Paiva** nasceu na cidade de São Paulo, em 1977. Formou-se em Desenho Industrial/Comunicação Visual pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Trabalhou como *designer* em agências de publicidade e atualmente trabalha como ilustradora *freelancer* para editoras, revistas e agências de publicidade. Já ilustrou mais de 35 livros, três deles publicados no exterior. Trabalha com técnica mista, no papel e no computador.

## **2. Motivação do estudante para a leitura/escuta**

Quando o leitor está dando os primeiros passos de sua longa jornada pelo mundo da leitura, uma forma de despertar seu interesse é fazê-lo mergulhar em histórias divertidas e envolventes que guardem similaridade com suas próprias histórias. A apropriação da capacidade leitora é uma das mais importantes conquistas do ser humano. A compreensão de mundo da criança deve ser estimulada por meio de temas que tenham relação com sua vida para que sejam feitas as conexões com a realidade de modo que possam fazer sentido. Diferentes temas e portadores diversos oferecem a oportunidade de identificações imediatas e ajudam a criança a incorporar a leitura em seu universo desde cedo.

A obra *A viagem de um barquinho* traz um conto em versos e uma peça de teatro que permitirão ao professor mostrar como um mesmo tema, no caso a história de um garoto que perde seu barquinho de papel, pode ser desenvolvido de diferentes maneiras. Poucos livros destinados aos pequenos leitores permitem essa possibilidade de mostrar o mesmo enredo apresentado por meio de dois gêneros distintos: conto em versos e drama. Além disso, prevalece nas duas narrativas o humor, tão característico das obras de Sylvia Orthof.

### 3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

Sylvia Orthof foi uma das mais criativas escritoras brasileiras de literatura para crianças e jovens. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1932, e faleceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 1997. Escreveu cerca de 120 títulos, entre narrativas em prosa e verso, teatro e poesia. Escritora reconhecida internacionalmente, mereceu um verbete, escrito em português, no *Gran diccionario de autores latinoamericanos de literatura infantil y juvenil*.

*A viagem de um barquinho* é indicado para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A obra nasceu como peça teatral em 1975 e foi adaptada pela própria autora como conto em versos em 1986. Esta edição reúne, pela primeira vez, os dois gêneros.

Um menino faz um barquinho de papel que foge. Com a ajuda de uma lavadeira “meio doida e engraçada”, o menino vai em busca do barquinho fujão. Uma narrativa plena de fantasia e personagens inesquecíveis, em que a viagem do barquinho – mas também do menino e da lavadeira – acaba se transformando em uma metáfora da vida, do crescimento, do desenvolvimento e do amadurecimento dos sentimentos e das emoções. Lição de amizade e de liberdade, a narrativa encanta pela aventura e pela fantasia e faz pensar, instigando o leitor a ir além da história, a se conhecer, a perceber melhor seus sentimentos e desejos, e deixa uma linda mensagem de amor e desapego. Aborda, assim, os temas “Descoberta de si”, “Família, amigos e escola” e “Diversão e aventura”.

As ilustrações de Tatiana Paiva, ilustradora paulistana nascida em 1977, utilizam traço, colagem e tecidos, em uma linguagem visual que embarca na aventura e na fantasia do texto, contribuindo para o letramento visual do leitor.

#### 4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

*A viagem de um barquinho* é um livro que contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na BNCC, especialmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
- (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

## PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

### 1. Material de apoio pré-leitura

#### *Livro ilustrado: texto e imagem*

*A viagem de um barquinho* é ricamente ilustrado. A narrativa visual é complementar à narrativa escrita, e tão importante quanto ela. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver

repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Cíça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que o pequeno leitor possa assimilar a história, sem restringi-la a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração de *A viagem de um barquinho* não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato. Esse tipo de ilustração é o que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em



relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.  
Texto gentilmente cedido para este material.

### **Conto em versos e texto dramático**

Esta edição de *A viagem de um barquinho* reúne o conto em versos e a peça teatral. Assim, o aluno terá a oportunidade de entrar em contato com dois gêneros textuais e de fazer comparações entre as diferentes maneiras de contar a mesma história.

A história está classificada como **conto em versos** porque existe uma narrativa com começo, meio e fim, personagens, diálogos, mas na forma de versos rimados. Assim, é possível falar de gênero híbrido, que tem características tanto do conto quanto da poesia.

O **conto** é um texto mais curto que o romance e a novela, mas, como seus parentes mais longos, apresenta em sua estrutura narrativa personagens, enredo, narrador, expressando um ponto de vista. Outra particularidade importante do conto é que, por ser curto, em geral apresenta

apenas um clímax. Podem ou não aparecer diálogos no conto, dependendo das escolhas estilísticas do autor, da opção pelo discurso direto ou indireto.

Em *A viagem de um barquinho*, pode ser ressaltado o uso de muitos diálogos. Os diálogos são introduzidos pelo travessão e podem ser acompanhados por um verbo enunciativo (dizer, insistir, gritar, responder) que é utilizado com um propósito no texto. *Dizer* e *gritar*, por exemplo, indicam duas formas de falar uma frase e também uma intencionalidade.

A presença do discurso direto neste conto em versos possibilita ressaltar também o uso da pontuação de final de frase, que varia conforme a entonação que o autor quer imprimir à fala de um personagem. No texto, são utilizados o ponto-final, o ponto de exclamação e o ponto de interrogação. Na leitura em voz alta, pode-se chamar a atenção dos alunos para o fato de que eles precisam mudar a entonação quando a frase terminar com diferentes tipos de pontuação. É um exercício muito divertido permitir a cada aluno que leia um trecho do texto mudando a entonação conforme a pontuação.

A **poesia** é um gênero que costuma apresentar características formais, como verso, estrofe, rimas, sonoridade, métrica, e figuras de linguagem, como metáfora, metonímia e antítese. Essas características formais estão presentes neste livro. Portanto, pode-se chamar a atenção dos alunos para elas e mostrar também as características do conto, explicando por que o texto é um conto em versos.

Uma das habilidades previstas para o aluno do 3º ano na BNCC, no campo artístico-literário, e que é proporcionada ao aluno pela leitura deste livro, é “Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido” (EF35LP23). A palavra *apreciar* é importante nesse caso no que se refere à literatura, que pode nos informar, mas deve ser fonte de prazer e desfrute.

A segunda parte do livro apresenta o **texto dramático**, escrito para ser encenado. A BNCC prevê o trabalho de habilidade relacionada a esse gênero: “Identificar funções do

texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena” (EF35LP24).

O texto dramático possui características próprias e é composto de dois tipos de texto: o que deve ser falado pelos atores e as indicações do que deve acontecer na encenação da peça. O texto de indicação, destinado não só aos atores, mas a todos os profissionais que participam da montagem de uma peça, são: a listagem inicial das personagens; o nome das personagens no início de cada fala; informações sobre a estrutura da peça (divisão em atos, cenas ou quadros); indicações sobre o cenário e o vestuário das personagens para os cenógrafos; orientações sobre movimentos no palco, gestos e entonação de voz das personagens.

Para verificar se os alunos sabem a diferença entre os dois gêneros apresentados neste livro, pode-se inicialmente ler o texto de quarta capa, que destaca os dois gêneros presentes no livro, tanto o conto em versos quanto a peça teatral. É importante lembrar as características de cada um e ver qual a melhor maneira de organizar a leitura dos textos de cada gênero. Uma sugestão é a leitura do poema de forma individual e a leitura do texto dramático em grupo.

### **Atividades**

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem nos campos da vida cotidiana e de estudo e pesquisa e no campo artístico-literário.

- Conversar com os alunos sobre suas experiências de viagem. Pedir a cada um que escreva um relato de uma viagem vivida, ouvida ou assistida. (Habilidade de referência: EF02LP14.)
- Mostrar a capa do livro aos alunos e pedir que identifiquem o título e o nome da autora, da ilustradora e da editora. (Habilidade de referência: EF15LP02.)

- Antes da leitura do conto em versos, chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome da autora e da ilustradora, ilustração, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). Pedir a eles que leiam o texto de quarta capa e, com base nele e nas ilustrações de capa e quarta capa, falem sobre o que esperam da história. (Habilidade de referência: EF15LP02.)

## 2. Material de apoio pós-leitura

### *Rimas*

Na BNCC, na competência Língua Portuguesa, é apresentada a seguinte habilidade a ser desenvolvida pelo aluno: “Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros” (EF35LP27). Depois da primeira leitura do conto em versos, sugere-se pedir aos alunos que se sintam confortáveis que leiam trechos do livro em voz alta, para que a turma perceba a sonoridade do gênero poesia. É importante observar se eles percebem a presença das rimas, dos jogos de palavras, e como o texto em verso associado a esses dois elementos pode favorecer a sonoridade do poema e a fluidez da leitura. Pode-se escrever alguns trechos do poema na lousa e, com os alunos, procurar as rimas e os jogos de palavras.

Rima: “é o nome que se dá a repetição de sons semelhantes, ora no final de versos diferentes, ora no interior do mesmo verso, ora em posições variadas, criando um parentesco fônico entre palavras presentes em dois ou mais versos”.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 44.

## A relação com os contos de fadas

Partindo do dado básico que é por intermédio de sua *consciência cultural* que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral, é fácil compreendermos a importância do papel que a literatura pode desempenhar para os seres em formação [...]. É ela, dentre as diferentes manifestações da Arte, que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização.

Daí a importância da literatura infantil, tanto dos tempos arcaicos quanto a pós-moderna, essencialmente sintonizada com estes *tempos de mutação*. De maneira lúdica, fácil e subliminar, ela atua sobre os pequenos leitores, levando-os a perceber e a interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação, ao lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeia.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 128-129.

Na história, aparece um personagem de um conto de fadas, o sapo Anastácio, que já tinha sido rei de uma história de fadas. Essa conexão entre a literatura dos tempos arcaicos, dos contos de fadas, com a literatura infantil contemporânea brasileira se dá de forma divertida e bem-humorada.

O sapo diz: “– Meu nome é Anastácio, / sou sapo, mas já fui rei / de uma história de fada. / Lavadeira, estás lembrada?”. Aqui aparece uma inversão no enredo do conto de fadas “A princesa e o sapo”, em que o sapo precisa de um beijo para voltar a ser príncipe. No caso de Anastácio, foi o rei que virou sapo e ficou muito feliz, casando com uma sapa. Os alunos podem pensar em outros contos de fadas em que essa inversão seja possível: o príncipe que quer virar Fera para poder viver livre na floresta, por exemplo; e em seguida

elaborar um texto em que contem a história que sugeriram, acompanhado de ilustração. Ao final, eles podem fazer a apresentação do texto para a turma.

### ***A importância da amizade***

*A viagem de um barquinho* é uma história sobre amizade e o que significa ser amigo. Trabalha a questão de que não é preciso ter os amigos por perto para que haja a amizade. Há outra história muito famosa que trabalha esse tema de forma poética, *O pequeno príncipe*.

Nessa história criada por Antoine de Saint-Exupéry, o pequeno príncipe procura amigos pela galáxia e, no planeta Terra, encontra dois: o narrador, que é um piloto de avião, e a raposa. É da raposa a fala: “Você se torna responsável para sempre por aquilo que você cativou”. Entretanto, assim como o barquinho e o menino, a raposa e o pequeno príncipe se separam, mas a amizade continua.

Caso os alunos não conheçam a história do pequeno príncipe (esse livro caiu em domínio público em 2015), pode-se apresentar a história toda ou a parte da raposa e verificar que paralelos eles conseguem estabelecer entre as duas histórias.

Sugere-se a leitura para a turma do seguinte trecho de *O pequeno príncipe* a fim de que os alunos estabeleçam paralelos com a história do menino e do barquinho: Os dois tinham vínculos? O barquinho era importante para o menino? Pode-se dizer que eles foram cativados?

Foi aí que apareceu a raposa:

– Bom dia – a raposa disse.

– Bom dia – respondeu educadamente o pequeno príncipe, que se virou, mas não viu nada.

– Estou aqui – disse a voz –, embaixo da macieira...

– Quem é você, tão bonitinha? – ele perguntou.

– Sou uma raposa – a raposa disse.

– Quer vir brincar comigo? – propôs o pequeno príncipe. – Eu estou tão triste...

– Brincar contigo não posso – disse a raposa. – Eu ainda não sou mansa, não fui cativada.

– Ah, desculpe! – disse o pequeno príncipe.  
Mas, após pensar, ele acrescentou:  
– O que quer dizer “cativar”?  
– O que você, que não é daqui, anda procurando? – a raposa perguntou.  
– Procuo os homens – o pequeno príncipe disse. – O que quer dizer “cativar”?  
– Os homens têm armas – disse a raposa – e caçam. É muito desagradável. Também criam galinhas. É o único interesse deles. Você anda procurando galinhas?  
– Não – disse o pequeno príncipe. – Eu procuro amigos. Mas o que quer dizer “cativar”?  
– É algo já muito esquecido – a raposa disse. – Quer dizer “criar vínculos...”  
– Criar vínculos?  
– Isso mesmo – disse a raposa. – Para mim você não passa por enquanto de um garotinho igual a outros cem mil garotinhos. Eu não preciso de você, assim como você não precisa de mim. Para você eu não passo de uma raposa igual a outras cem mil raposas. Mas, se você me cativar, teremos necessidade um do outro. Você será para mim único no mundo. E eu serei única para você no mundo...  
– Estou começando a entender – o pequeno príncipe disse. – Existe uma flor... que eu acho que me cativou...  
[...]

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Tradução Leonardo Fróes. São Paulo: FTD, 2016. p. 83-84.

### **Atividades**

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC.

- Retomar as expectativas dos alunos antes da leitura e comparar com o que acontece de fato na história. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Organizar os alunos em grupos. Cada grupo lerá em voz alta para a turma um trecho do conto correspondente a quatro páginas. Um aluno poderá ler as falas de Chico Eduardo; outro, do sapo Anastácio; outra, da lavadeira; e assim por diante. As falas do narrador podem ser divididas entre alunos que lerão as estrofes alternadamente. (Habilidade de referência: EF35LP01.)
- Repetir o procedimento, com as adaptações necessárias, para a peça teatral. (Habilidade de referência: EF35LP24.)
- Organizar a turma em duplas. Cada dupla lerá um trecho do conto em versos *A viagem de um barquinho* (p. 11-39), identificando as palavras que rimam. (Habilidades de referência: EF01LP09 / EF12LP18.)
- Ler, com os alunos, a apresentação de Ana Maria Machado, "Viajando sem parar" (p. 6-9). Conversar com eles sobre suas vivências com a linguagem teatral: brincar de faz de conta, jogos dramáticos, ler e assistir a peças de teatro, por exemplo. (Habilidade de referência: EF35LP24.)



### PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

#### **Geografia**

As atividades a seguir permitirão que o professor trabalhe a habilidade (EF02GE03): “Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável” e as habilidades relacionadas à unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial”, buscando estimular os alunos a investigarem os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água, e a discutirem os problemas ambientais provocados por esses usos.

- Estimular os alunos a contarem se já viram um barco, destacando a utilização de barcos como meio de transporte e em atividades econômicas como a pesca e o turismo.
- Identificar, em um mapa do Brasil, os principais rios brasileiros e da região onde os alunos moram.
- Conversar sobre navegabilidade e a utilização de rios em esportes radicais como o *rafting*.
- Alguns rios brasileiros são navegáveis e neles são construídas hidrovias. As hidrovias são caminhos predeterminados para o tráfego aquático. São bastante usadas em países desenvolvidos para transporte de grandes volumes por grandes distâncias, pois é um meio de transporte mais barato do que rodovias e ferrovias. O Brasil tem 4 mil quilômetros de costas navegáveis e milhares de quilômetros de rios. Os trechos mais importantes, do ponto de vista econômico, estão nas regiões Sul e Sudeste do país. São cinco as principais hidrovias: Araguaia-Tocantins, São Francisco, Madeira, Tietê-Paraná e Taquaré-Guaíba. Com base nessas informações, organizar a turma em cinco grupos e propor que cada equipe pesquise os principais tipos de carga transportada por esses rios.

- Pesquisar, com os alunos, na internet e em jornais, notícias sobre a Usina de Belo Monte. Ajudá-los a localizar em um mapa o local de sua construção. Levantar com eles algumas informações sobre o rio Xingu e os grupos indígenas que lá vivem. Buscar informações sobre os irmãos Villas-Boas. Problematicar com os alunos os dois discursos que entram em choque sobre essa questão: o das agências de água e energia elétrica e o dos ambientalistas e defensores da população ribeirinha.

### **História**

A unidade temática “A noção do espaço público e privado” da BNCC será trabalhada na atividade seguinte, com o desenvolvimento da habilidade (EF03HI12): “Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências”.

- Na peça teatral, são citados dois meios de reprodução de música: a vitrola e o minicassete. Pedir aos alunos que busquem informações sobre esses meios de reprodução e seu papel no meio musical de sua época. Levantando datas e informações, descobrir juntos quando esse texto literário provavelmente foi escrito. Essas marcas temporais influenciam na compreensão do texto? Pesquisar o desenvolvimento dos aparelhos de reprodução musical ao longo do tempo.

### **Artes**

As atividades seguintes permitirão ao professor trabalhar a habilidade (EF15AR04): “Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais”.

- Conversar com a turma a respeito de seus conhecimentos sobre origami ou dobraduras de papel, especialmente barquinhos de papel. Propor a cada aluno que traga uma folha de papel colorido para fazer um barquinho de papel. Pendurar os barquinhos em um varal ou fixá-los na parede da sala (campo artístico-literário).

- Organizar os alunos em duplas para observar uma ilustração do livro. Lembrar que uma cena precisa ser vista como uma unidade, com a dupla de páginas aberta, e não uma página de cada vez. Identificar os materiais utilizados nas colagens e seus padrões, por exemplo, bolinhas, listras, xadrez, flores. Propor aos alunos que tragam materiais variados para fazer uma colagem coletiva com o tema “mar de retalhos” (campo artístico-literário).

### **Projeto multidisciplinar**

Um livro sempre permite múltiplas leituras e abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador. Este projeto envolve os componentes Arte e Língua Portuguesa na montagem e na encenação do texto dramático de *A viagem de um barquinho*.

### ***A viagem de um barquinho – a peça***

- 1 Antes de estabelecer com os alunos um cronograma e as atividades que cada um desempenhará, é importante ler o texto dramático com os alunos, para que eles percebam as falas dos personagens e os marcadores das falas e das cenas.
- 2 Neste livro, os textos de indicação aparecem com cores diferentes e, no meio das falas, entre parênteses. Verificar se os alunos percebem a diferença entre os textos que descrevem cenários e os textos que orientam os atores no palco e na encenação.
- 3 Depois de a turma estar familiarizada com as características desse texto, propor a divisão dos papéis e a divisão dos trabalhos de cenografia e figurino entre os alunos.
- 4 Identificar quais alunos querem qual papel e, caso mais de um aluno queira o mesmo papel, propor um rodízio entre os atores, o que pode deixar a encenação da peça bem interessante.

- 5 Estabelecer com os alunos as datas de ensaios. Eles podem começar os ensaios lendo os textos e depois devem decorá-los. Nesse momento, é preciso esclarecer que a improvisação faz parte e, caso esqueçam alguma fala, podem falar algo parecido ou que faça sentido no diálogo.
- 6 Ressaltar a importância da entonação e dos gestos na encenação da peça, assim como da interação entre os alunos.
- 7 Os outros alunos, divididos em dois grupos, devem preparar o cenário e o figurino, aproveitando material reciclável e objetos do dia a dia, de maneira criativa.
- 8 Definir a data da apresentação e se a encenação será para a sala, para a escola, para os pais, e confeccionar os convites com os alunos. Caso eles achem necessário, também podem usar músicas para compor a trilha sonora.

**ELABORAÇÃO** Maria Aparecida Viana Schtine Pereira